



O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

MOSS, Luciana dos Santos¹, PESSOA, Yngrid de Oliveira², MOURA, Blenda E.
de³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2955-2968>

Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 22 de Novembro

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

RESUMO:

A violência obstétrica reflete uma problemática mundial, presente em suma em classes distintas e menos favorecidas, caracterizando-se por ações que ferem a integridade física, psicológica e emocional da mulher nessa fase única que compõe o parto. O objetivo da pesquisa é analisar a atuação do enfermeiro na prevenção das emergências obstétricas no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura por meio de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, nas seguintes bases de dados: SCIELO.Org, LILACS.Org, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mantendo os descritores: “enfermeiro”, “emergência obstétrica”, “prevenção”. Espera-se com o emprego dessa pesquisa, apresentar a importância do enfermeiro nos contextos de prevenção de emergências obstétricas, por meio de sua identificação e eliminação durante a fase do parto, prevenindo por meio de conscientização e treinamento da equipe envolvida nesse processo. O enfermeiro constitui peça fundamental para a prevenção de falhas e efeitos adversos no contexto hospitalar e assistencial da enfermagem, sendo imprescindível para tal domínio técnico e prático embasado em protocolos e ações humanizadas, garantindo uma assistência qualitativa e com maior segurança para a mãe e recém-nascido.

Palavras-chave: Enfermeiro. Emergência Obstétrica. Prevenção.

THE NURSES IN THE PREVENTION OF OBSTETRIC VIOLENCE IN THE HOSPITAL SETTING

ABSTRACT:

Obstetric violence reflects a global problem, present in distinct and less favored classes, characterized by actions that harm the physical, psychological and emotional integrity of women in this unique phase that makes up childbirth. The objective of the research is to analyze the role of nurses in the prevention of obstetric emergencies in the hospital environment. This is a systematic literature review through scientific articles published between 2019 and 2024, in the following databases: SCIELO.Org, LILACS.Org, Virtual Health Library (BVS), maintaining the descriptors: “nurse”, “obstetric emergency”, “prevention”. The use of this research is expected to present the importance of nurses in the contexts of prevention of obstetric emergencies, through their identification and elimination during the childbirth phase, preventing through awareness and training of the team involved in this process. Nurses are essential for preventing failures and adverse effects in the hospital and nursing care context, and are essential for such technical and practical mastery based on protocols and humanized actions, ensuring quality care and greater safety for the mother and newborn.

Key-words: Nurse. Obstetric Emergency. Prevention.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a violência obstétrica reflete as profundas desigualdades sociais e estruturais presentes no sistema de saúde, sendo as mulheres mais vulneráveis (classes sociais menos favorecidas, negras e indígenas) as principais vítimas dessa forma de abuso. Além disso, a normatização de práticas tecnicamente inadequadas e a cultura de medicalização excessiva do parto contribuem para a perpetuação desse problema (Carniel; Da Silva Vital; De Souza, 2023; Carneiro, 2023).

A escolha do tema abordado justifica-se pelas incidências de violência obstétrica no ambiente hospitalar, abrangendo ações e omissões que ferem a dignidade, a integridade física, psicológica e emocional da mulher além de restringir a autonomia durante o parto (Moreira; Partchelli; Bazani, 2019).

Caracterizando-se por práticas abusivas em ambientes hospitalares e cometidas pela equipe multidisciplinar de assistência à saúde, dentre elas atitudes como intervenções médicas desnecessárias ou obsoletas ou sem o consentimento da mulher (Santos; De Melo; De Medeiros Taveira, 2023).

Assim como, a agressão verbal, psicológica e física, desrespeitando os processos fisiológicos do parto e os direitos da mulher que se encontra em um momento de vulnerabilidade, desconsiderando suas necessidades físicas e emocionais (Carniel; Da Silva Vital; De Souza, 2023). Diante disto, essa pesquisa tem por questão norteadora: Qual a contribuição do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica no âmbito hospitalar?

Transcendendo o campo da saúde, a violência obstétrica perpassa questões sobre direito reprodutivo e igualdade de gênero, pois mulheres que estão em situação do parto deveriam ser acolhidas e receber uma assistência humanizada. Entretanto, possuem sua autonomia usurpada e são desumanizadas, sendo meros objetos para as intervenções médicas, causando traumas que interferem na vida da mulher (aspecto emocional, sexual, social) e na criação de vínculo entre mãe e bebê (Da Fonseca et al., 2022). Fatos esses que justificam a realização na presente pesquisa.

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, mantendo como objetivo geral Analisar o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, destacando suas práticas, desafios e a importância da humanização do atendimento durante o período perinatal, e os objetivos específicos a identificação e descrição das práticas de cuidado dos enfermeiros que contribuem para a prevenção da violência obstétrica, o exame dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação de abordagens humanizadas e respeitadas no atendimento a gestantes e a investigação da percepção das gestantes sobre a atuação dos enfermeiros no parto e no pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

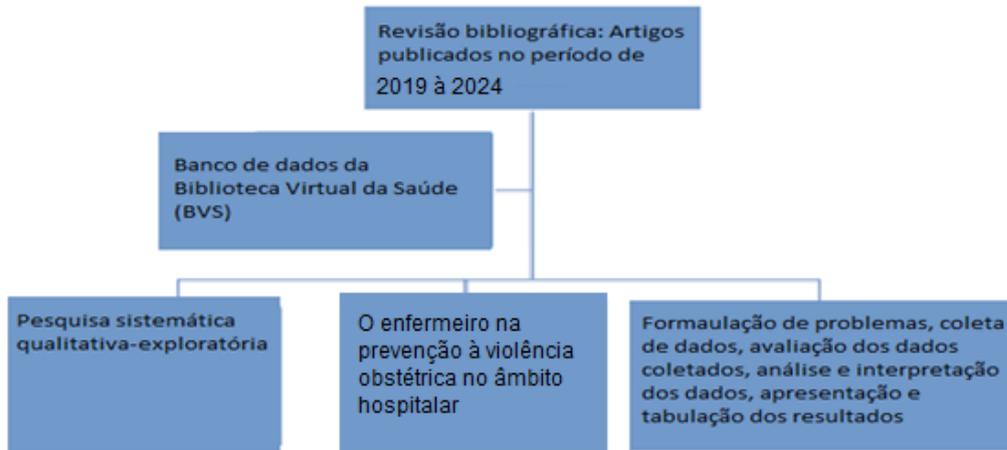
O presente estudo foi realizado através de revisão sistemática de literatura, fundamentada em artigos referentes ao tema, que é o enfermeiro na prevenção à violência obstétrica no âmbito hospitalar. Apresentando-se de modo qualitativo-exploratório ante a bases de dados atribuída, empregando-se uma busca em artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português, constantes nas bases de dados: Scielo.org, Lilacs.org, com a adoção dos seguintes descritores: “enfermeiro”, “violência obstétrica” e “prevenção”.

A pesquisa foi desenvolvida mediante a análise dos artigos selecionados segundo o problema exposto, posteriormente os dados obtidos foram correlacionados entre si, para a obtenção dos resultados, sendo os mesmos apresentados por meio de tabulação para melhor visualização e compreensão. A finalização do estudo decorreu de cinco etapas, sendo elas: a formulação do problema, a coleta dos dados, a avaliação dos dados coletados, a análise e interpretação dos dados e por fim, a apresentação dos resultados.

No início triagem nas bases de dados, foram selecionados um total de 25 documentos científicos, dispondo-se de critérios de inclusão, como o período de publicação, relevância do tema, texto disponível em sua íntegra e idioma português.

Nesse sentido, permanecendo 15 artigos científicos, dos quais, 5 foram excluídos através dos critérios de exclusão não correspondentes aos de inclusão, permanecendo ao final 10 artigos conforme o fluxograma da pesquisa a seguir.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos para revisão de literatura.



Fonte: O autor (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa permitiu-nos o vislumbre das ações do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica no âmbito hospitalar, por meio de ações prático-assistenciais e de conscientização da equipe, mediante parto humanizado no contexto hospitalar. Sendo atribuída a tabulação dos dados mediante a descrição dos seus respectivos autores, anos de publicação, títulos e resultados obtidos. Conforme visualizamos na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Critérios de elegibilidade dos artigos.

AUTOR-ANO	TÍTULO	RESULTADO
CARNEIRO, 2023	Desafios diante a violência obstétrica na óptica dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa.	A violência é compreendida a partir de atos de violência verbal e física, que desrespeitam à autonomia da mulher, sendo realizada a partir de intervenções desnecessárias, que repercutiram na vida da mulher e, são perpetuadas por profissionais que deveriam ser seus principais cuidadores e combatê-las
CARNIE; DA SILVA VITAL; DE	Episiotomia de rotina: necessidade	A violência obstétrica é definida como atos e procedimentos que prejudicam a mulher nos aspectos físicos, verbais e psicológicos em todo o ciclo gravídico-puerperal. A

SOUZA, 2019	versus violência obstétrica	episiotomia quando realizada de forma rotineira e sem autorização da mulher configura-se violência obstétrica
DA FONSECA et al., 2022	Prevenção da violência obstétrica no âmbito do cuidado humanizado	As principais formas de VO descritas na literatura compreendem maus tratos físicos, psicológicos e verbais, além de procedimentos impróprios ou desnecessários como a episiotomia, a manobra de Kristeller, a imposição da cesárea e a ausência de acompanhante. Uma vez que a humanização do parto se baseia no atendimento focado na mulher, individualizado e respeitando sempre o progresso fisiológico do parto, ações como a criação de políticas públicas que estimulem a educação, informação e a melhoria da infraestrutura em saúde devem ser estimuladas de forma a diminuir a alta incidência da violência obstétrica
DE ALMEIDA LUZ et al., 2019	As diversas faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar	Considerando-se os partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) o percentual de partos normais permanece maior 59,8% contra 40,2 % de cesarianas, estabilização do índice, ficou em torno de 35,5%. Podese concluir que é prevalente esse tipo de violência e é necessário implantar boas práticas para se obter uma assistência humanizada, personalizada e sempre praticando de forma empática o desenvolver da assistência
DE AZEVEDO, 2023	DESAFIOS DIANTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ÓPTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Conclui-se que a violência é compreendida a partir de atos de violência verbal e física, que desrespeitam à autonomia da mulher, sendo realizada a partir de intervenções desnecessárias, que repercutiram na vida da mulher e, são perpetuadas por profissionais que deveriam ser seus principais cuidadores e combatê-las
DE FIGUEIRED O JÚNIOR et al., 2021	Adilson Mendes et al. As faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar	É necessário o treinamento de profissionais da saúde para promover um atendimento humanizado e adequado para cuidados de saúde da mulher. Portanto, há necessidade de estudos que destacar a questão entre os profissionais de saúde, com ênfase nas boas práticas incluídas nele e conformidade e conformidade com leis, punições e formas de denúncia, para promover a reflexão sobre eles e adoção de comportamentos mais profissionais e aceitáveis

<p>DE OLIVEIRA CARDOSO, et al., 2023</p>	<p>VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM EM DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER (Enfermagem). Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023.</p>	<p>A expressão Violência Obstétrica é utilizada para descrever a violência física, verbal, psicológica ou sexual, praticada contra a mulher no período gestacional, parto ou pós parto. Pode ser cometida por qualquer profissional da saúde ou outro indivíduo, dentro e fora do ambiente hospitalar e que pode causar danos por toda a vida tanto para a mãe quanto para o bebê</p>
<p>DO NASCIMEN TO; DE SOUZA, 2022</p>	<p>A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica.</p>	<p>Foi possível compreender que há necessidade da criação de leis rigorosas que concretizem o conceito de Violência obstétrica e puna os responsáveis por praticá-la, mais pesquisas e debates envolvendo este tema, orientações a respeito dos direitos das grávidas, parturientes e puérperas, fiscalização rotineira das instituições e a busca pela educação continuada</p>
<p>DOS SANTOS, Julio Henrique Vicente et al., 2024</p>	<p>A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO E AOS IMPACTOS REFERENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA</p>	<p>ressalta a importância da formação dos enfermeiros na abordagem da violência obstétrica, visando à promoção da saúde e ao bem-estar das mulheres, à garantia de seus direitos e à construção de um sistema de saúde mais justo e igualitário. Assim sendo, este trabalho fundamentou-se em literaturas atuais, e além disso foi desenvolvido um folder como ferramenta para auxiliar as gestantes em casos de Violência Obstétrica, foi criado também um manual de boas práticas voltado para os Enfermeiros, afim de orientá-los na prevenção, e mostrar tipos de ações que são condenadas como violência obstétrica</p>
<p>FRAGA, 2022</p>	<p>Atuação do enfermeiro no enfrentamento à violência obstétrica revisão integrativa. 2022.</p>	<p>Há necessidade de implementação de investimentos, tanto em pesquisas quanto em capacitações profissionais para que os direitos das mulheres sejam garantidos. O profissional enfermeiro tem papel significativo no âmbito da equipe de saúde na adoção de práticas transformadoras da realidade em torno da violência obstétrica</p>

MARINHO et al., 2021	A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher	Observa-se a necessidade de processos educacionais, a fim de que o profissional possa prestar uma assistência de qualidade em todo o ciclo gravídico-puerperal bem como ser responsável por ofertar educação em saúde frente aos direitos da mulher. Conclui-se que o enfermeiro é tido como um fator de proteção para a quebra das ações de violência obstétrica, e ocupa uma posição de destaque para o empoderamento da mulher
MOREIRA; PARTICHELLI; BAZANI, 2019	A violência obstétrica e os desafios de se promover políticas públicas de saúde efetivas	Fazem-se necessários estudos complementares que objetivem criar metodologias para a construção de políticas públicas focadas na gestão em saúde, com intuito de promover uma reflexão a respeito da universalização do atendimento
PARÇA; DE SOUZA MUNHOZ; NORONHA, 2024	ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	Existem diversas formas de violência entre parceiros, como violência física, sexual, perseguição e abuso emocional. Muitas vezes esses casos de violência são subnotificados. As consequências da violência física incluem fraturas, cortes, lesões na cabeça, infecções sexualmente transmissíveis, gravidezes não desejadas devido à violência sexual, além de diversos problemas de saúde. Os impactos na saúde mental incluem um maior risco de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e suicídio. Outra forma de violência enfrentada pela grávida é o processo de hospitalização e cuidados pela equipe multidisciplinar, com a falta de participação da grávida nas decisões sobre seu corpo e feto, perguntas não respondidas, presença de outras pessoas durante o momento de intimidade da parturiente
SANTOS; OLIVEIRA, 2022	O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa	Conhecer os fatores condicionantes para a ocorrência da violência obstétrica é imprescindível na sua prevenção. Entre tais fatores, destacam-se: aspectos sociodemográficos, infraestrutura e equipe assistencial. O enfermeiro, a partir do seu empoderamento profissional, tem a capacidade de desenvolver a advocacia em enfermagem frente aos direitos da parturiente assistida. Contudo, o modelo assistencial vigente e a falta de capacitação profissional, leva ao desenvolvimento de um trabalho ainda marcado por violência e desrespeito

SANTOS; DE MELO; DE MEDEIROS TAVEIRA, 2023	Atuação dos profissionais de saúde frente a violência obstétrica. Revista Artigos. Com, v. 36, p. e11261-e11261, 2023.	A violência obstétrica representa ações negligentes e discriminatórias, sendo assim se torna primordial a atividade de educação em saúde. Em razão disso é considerável promover a conscientização das gestantes sobre a temática. Para tornar executável essa compreensão é necessária a capacitação dos profissionais de saúde na promoção de uma assistência humanizada e adequada, com foco na atenção em saúde da mulher.
---	--	--

Fonte: O(s) autor(s) (2024).

A violência obstétrica abrange uma variedade de práticas abusivas, incluindo intervenções médicas desnecessárias, como cesáreas eletivas sem indicação clínica e episiotomias rotineiras, que refletem uma cultura de medicalização excessiva do parto (Santos; Oliveira, 2022; De Azevedo, 2023).

A normatização dessas práticas tecnicamente inadequadas contribui para a perpetuação desse problema. Além disso, muitas mulheres relatam experiências de desumanização e desrespeito, sendo tratadas como meros objetos em vez de indivíduos com necessidades emocionais e físicas. Essa forma de violência pode ocorrer por meio de discursos desdenhosos, ameaças e desconsideração pelos desejos da parturiente (De Figueiredo Júnior, 2021).

A realização de procedimentos sem a devida autorização ou sem que a mulher compreenda os riscos e benefícios envolvidos é uma violação grave de seus direitos, comprometendo o princípio ético fundamental do consentimento informado. As consequências da violência obstétrica são profundas e abrangem diversos aspectos da vida das mulheres (De Oliveira Cardoso et al., 2023)

Conforme apontado por Do Nascimento, De Souza (2022), "as experiências de violência obstétrica podem gerar traumas duradouros nas mulheres, afetando não apenas sua saúde física, mas também seu bem-estar emocional e sua relação com o recém-nascido".

Os impactos podem ser categorizados em físicos, como complicações de saúde relacionadas a intervenções inadequadas, que podem levar a danos permanentes e dor crônica. Em termos psicológicos, muitas mulheres desenvolvem transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, comprometendo a saúde mental e o vínculo com o bebê (Dos Santos et al., 2024).

Segundo Fraga (2022), “Mulheres de classes sociais menos favorecidas, negras e indígenas enfrentam barreiras adicionais na busca por um parto respeitoso, o que evidencia a interseccionalidade da violência obstétrica”. Socialmente, a violência obstétrica impacta a confiança das mulheres nos serviços de saúde, resultando em um ciclo de desconfiança que pode impedir que busquem cuidados adequados em futuras gravidezes. Além disso, a violência obstétrica não afeta todas as mulheres de maneira igual.

As desigualdades sociais e estruturais presentes no Brasil tornam mulheres de classes sociais menos favorecidas, negras e indígenas mais vulneráveis a abusos. Essa interseccionalidade das experiências de violência deve ser considerada, reconhecendo que diferentes grupos enfrentam barreiras adicionais na busca por um parto respeitoso e humanizado (Marinho et al., 2021).

A violência obstétrica levanta questões éticas e legais significativas, sendo essencial discutir as violações dos direitos humanos que ocorrem nesse contexto e as responsabilidades dos profissionais de saúde e das instituições. A prática de intervenções não consentidas e o tratamento desrespeitoso não apenas infringem os direitos das mulheres, mas também contradizem os princípios fundamentais da bioética, como o respeito pela autonomia e a promoção do bem-estar (Moreira; Partchelli; Bazani, 2019; Santos; Oliveira, 2022; Santos; De Melo; De Medeiros Taveira, 2023).

A crescente mobilização social e acadêmica em torno da violência obstétrica é um passo crucial para a mudança. Iniciativas de sensibilização, fiscalização e a criação de políticas públicas voltadas à humanização do parto são fundamentais para transformar as práticas institucionais. Em suma, a violência obstétrica no âmbito hospitalar representa um grave problema de saúde pública, refletindo desigualdades sociais e desafios éticos (Parca; De Souza Munhoz; Noronha, 2024).

Para promover uma assistência ao parto mais humanizada, respeitosa e centrada nas necessidades das parturientes, é imperativo abordar as diversas manifestações dessa violência, compreender seus impactos e desenvolver estratégias que garantam a dignidade e os direitos das mulheres durante o parto. A transformação das práticas institucionais e a formação adequada dos profissionais de saúde são passos essenciais para avançar nessa direção (Santos; Oliveira, 2022; Santos; De Melo; De Medeiros Taveira, 2023).

A falta de preparo dos profissionais que realizam a assistência ao parto, particularmente às mulheres em vulnerabilidade (racial, socioeconômica) é um fator crucial para a ocorrência da violência obstétrica. É necessário que o profissional tenha práticas humanizadas e consiga atender de forma equitativamente as parturientes em suas necessidades (De Almeida Luz et al., 2019; Santos; De Melo; De Medeiros Taveira, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sociais recentes sobre a autonomia da mulher sobre o próprio corpo e as denúncias das violências obstétricas, estão dando a relevância para esse tema. Os impactos da violência obstétrica na saúde física e mental das mulheres são profundos e abrangem diversas dimensões, podendo resultar em traumas duradouros, como transtornos de estresse pós-traumático, depressão e dificuldades no vínculo com o recém-nascido.

Os enfermeiros como profissionais que estão em um maior contato com as parturientes em ambiente hospitalar, podem atuar de maneira humanizada preconizando os protocolos que respeitem a fisiologia do parto, educando e sensibilizando quanto aos tipos de parto e quais seus benefícios, informando sobre os seus direitos reprodutivos e na assistência, fornecendo suporte emocional e praticando a escuta ativa de modo a tornar a mulher o centro durante o parto. Essas práticas empoderam e tranquilizam a parturiente durante esse momento de vulnerabilidade, tornando todo o processo menos traumático e mais humanizado. Por fim, a implementação de políticas públicas voltadas à humanização do parto pode ser uma estratégia eficaz para reduzir a incidência de violência obstétrica. Iniciativas que promovem a sensibilização e a criação de ambientes de parto respeitosos podem transformar as práticas institucionais. Ressaltando-se que a crescente mobilização social e acadêmica é fundamental para promover mudanças nas práticas de assistência ao parto, garantindo um cuidado mais humano e digno.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Franciely. Desafios diante a violência obstétrica na óptica dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Coopex.**, v. 14, n. 2, p. 1117-1129, 2023.

CARNIEL, Francieli; DA SILVA VITAL, Durcelene; DE SOUZA, Tiago Del Piero. Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. **Journal of nursing and health**, v. 9, n. 2, 2019.

DA FONSECA, Gabriela Carvalho Dias et al. Prevenção da violência obstétrica no âmbito do cuidado humanizado Prevention of obstetric violence in the context of humanized care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8198-8209, 2022.

DE ALMEIDA LUZ, Amanda et al. As diversas faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 1, n. 3, 2019.

DE AZEVEDO, FRANCIELY CARNEIRO GALDINO. DESAFIOS DIANTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ÓPTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 8, n. 1, 2023.

DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al. As faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e7043-e7043, 2021.

DE OLIVEIRA CARDOSO, Ana Carla Aparecida et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM EM DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER (Enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

DO NASCIMENTO, Raphaela Correia; DE SOUZA, Ana Carolina Ferreira. A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 2, p. 149-162, 2022.

DOS SANTOS, Julio Henrique Vicente et al. A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO E AOS IMPACTOS REFERENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2531-2551, 2024.

FRAGA, Rany de Araújo. Atuação do enfermeiro no enfrentamento à violência obstétrica revisão integrativa. 2022.

MARINHO, Adeilma Milhomem Pereira et al. A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 26-37, 2021.

MOREIRA, Sérgio Adriany Santos; PARTICHELLI, Patrícia Peterli; BAZANI, Adriana Aparecida Oliveira. A violência obstétrica e os desafios de se promover políticas públicas de saúde efetivas. **Diálogo**, n. 41, p. 115-126, 2019.

PARCA, Andressa Valim; DE SOUZA MUNHOZ, Lauriene Luiza; NORONHA, Jennifer Jullie Pichinelli. ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 76, p. 47-56, 2024.

SANTOS, Lara Heloísa da Silva; OLIVEIRA, Natasha Camilo da Silva. O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa. 2022.

SANTOS, Vitória Meireles Ferreira; DE MELO, Vanessa Cardoso; DE MEDEIROS TAVEIRA, Lúcia. Atuação dos profissionais de saúde frente a violência obstétrica. **Revista Artigos. Com**, v. 36, p. e11261-e11261, 2023.